



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 25 de junho a 01 de julho

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi |

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú

Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Expectativas de Inflação
- iii. Hiato do Produto
- iv. Cenário internacional
- v. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

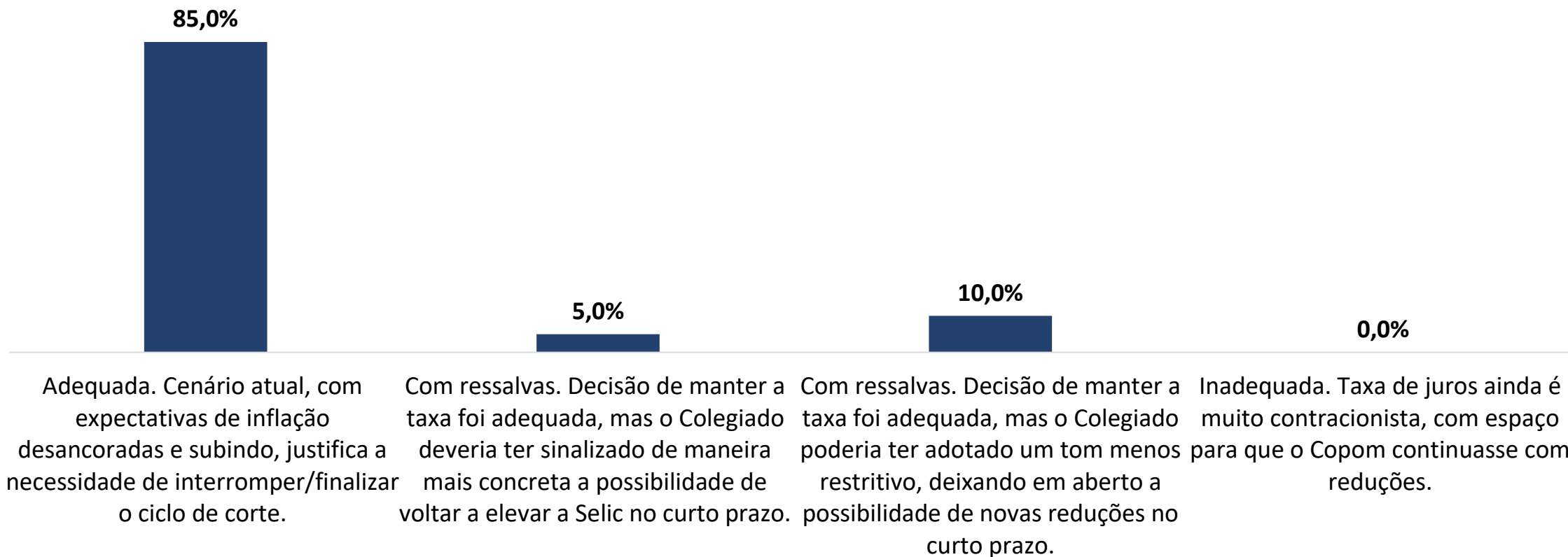
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban captou que a grande maioria dos participantes (85,0%) entendeu que a decisão do Copom de interromper, de forma unânime, o ciclo de queda da taxa Selic foi adequada.
- Assim, a mediana para a taxa Selic passou a projetar a manutenção dos juros em 10,5% até a 1ª reunião de 2025 (última data coletada). Já a expectativa para a taxa de câmbio migrou para um patamar bem superior às pesquisas anteriores, permanecendo acima de R\$/US\$ 5,20 até o final de 2024, embora ainda bem abaixo do nível negociado atualmente.
- Com relação à inflação, a maior parte dos entrevistados (75,0%) entendem que as atuais projeções para o IPCA deste ano, em torno de 4%, estão bem calibradas.
- O Copom reavaliou o hiato do produto de levemente negativo para neutro em sua última reunião. Porém, apenas 26,3% dos participantes também têm a mesma percepção do BCB. Para a maioria (63,2%), o hiato do produto já está positivo.
- Quanto ao cenário para a política monetária nos EUA, a expectativa de 60% dos entrevistados está em linha com a indicação do Fed, de apenas um corte de 0,25 pp até o fim do ano. Contudo, vale ressaltar que tal projeção é mais conservadora que o mercado (de títulos), que prevê 2 cortes ainda neste ano.
- No mercado de crédito, as expectativas se mostraram divididas para o desempenho do segmento no 2º semestre. Contudo, o viés ainda é de estabilização/aceleração do ritmo de crescimento da carteira total no período, com 72,2% dos participantes escolhendo uma destas opções.

Sumário

- Neste sentido, a Pesquisa registrou nova revisão positiva para a expectativa de crescimento da carteira de crédito em 2024, atingindo dois dígitos, 10,0% (ante 9,3%, na pesquisa de maio). O movimento pode ser atribuído aos números positivos do 1º semestre, que mostraram aceleração do crédito no período, além dos programas públicos aprovados para a reconstrução do RS, que devem dar um impulso importante no 2º semestre.
- Com isso, a revisão de alta na projeção para o crescimento do crédito decorreu, principalmente, da carteira direcionada, cuja expectativa subiu de uma alta de 10,1% para 11,3% neste ano. A revisão positiva foi bastante relevante na linha destinada às empresas (de +8,7% para +11,7%), mais impactadas pelas medidas aprovadas; e, em menor medida, na carteira destinada às famílias (de +10,6% para +10,9%).
- A expectativa de expansão da carteira livre também aumentou, para 9,2% (ante +8,6%), devido à revisão positiva da carteira PF (de +9,5% para +10,6%), que tem se beneficiado do mercado de trabalho aquecido, enquanto a alta da carteira Livre PJ ficou praticamente estável em 7,4%.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou estabilidade na projeção para 2024 e 2025. Neste ano, a expectativa é que o indicador atinja 4,4%, o que implica em uma ligeira queda ante o nível atual (4,6% em mai/24, segundo o BCB). Para 2025, a projeção para o indicador permaneceu estável em 4,2%, o que sinaliza que o mercado aguarda que o movimento de queda continue no ano que vem.
- Com relação ao desempenho do crédito em 2025, a projeção para a alta da carteira total registrou estabilidade em 8,9%, com a manutenção também da perspectiva de alta da carteira com recursos livres em 8,7%.

A grande maioria dos participantes (85,0%) entendeu que a decisão do Copom de interromper, de forma unânime, o ciclo de queda da taxa Selic foi adequada.

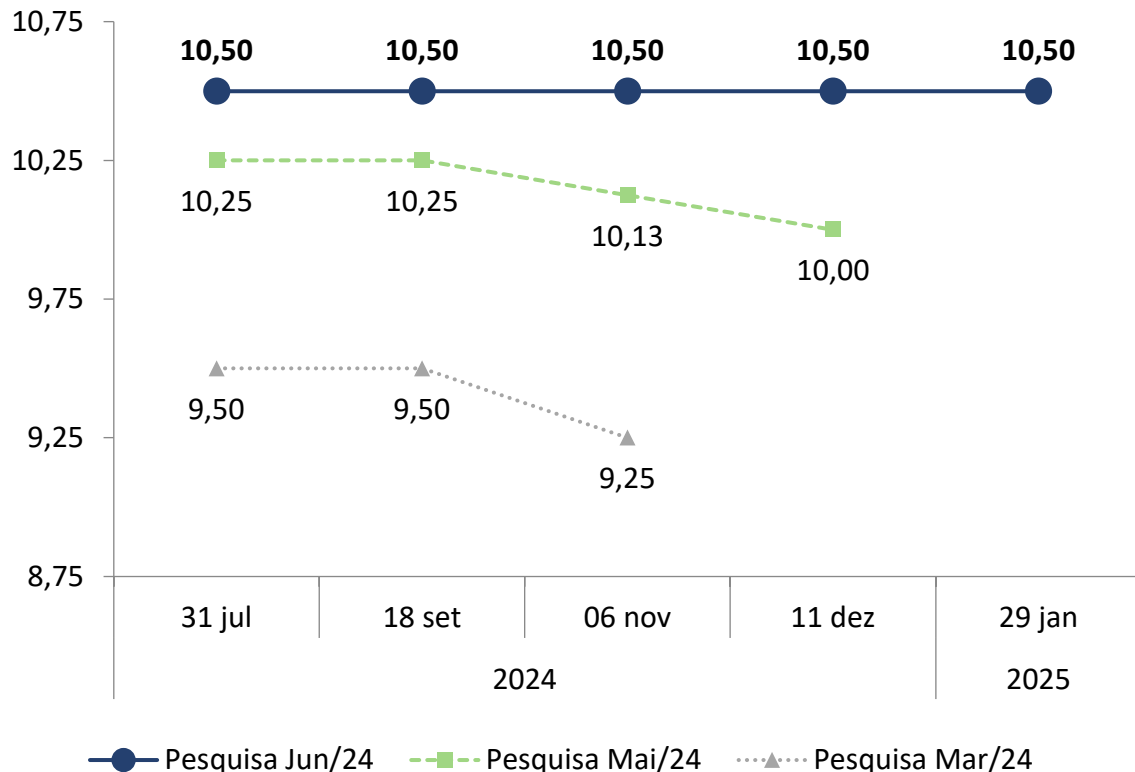
Q1) O Copom decidiu, de maneira unânime, manter a taxa Selic em 10,5% aa na última reunião, interrompendo o ciclo de flexibilização iniciado em agosto de 2023. Como você avaliou a decisão do Colegiado?



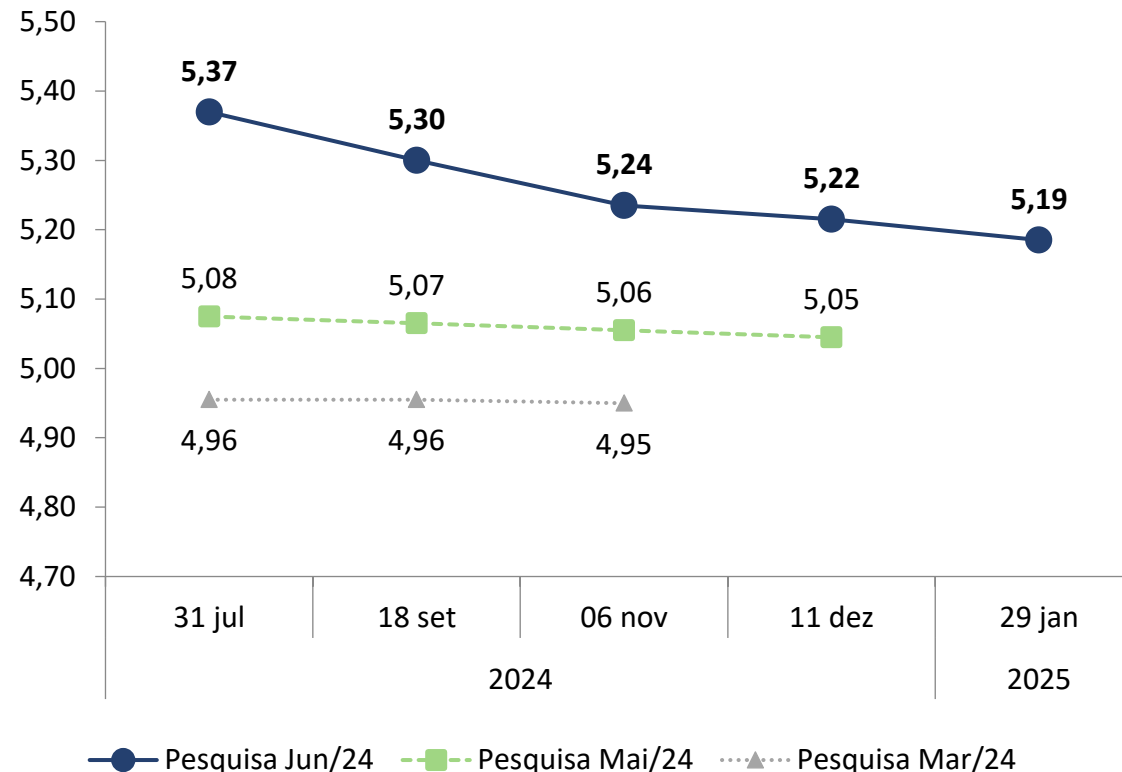
Com a interrupção do ciclo de flexibilização, a mediana coletada na pesquisa para a taxa Selic passou a projetar a manutenção dos juros em 10,50% até a 1ª reunião de 2025.

Já a expectativa para a taxa de câmbio migrou para um patamar bem superior às pesquisas anteriores, permanecendo acima de R\$/US\$ 5,20 até o final de 2024, embora ainda bem abaixo do nível negociado atualmente.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

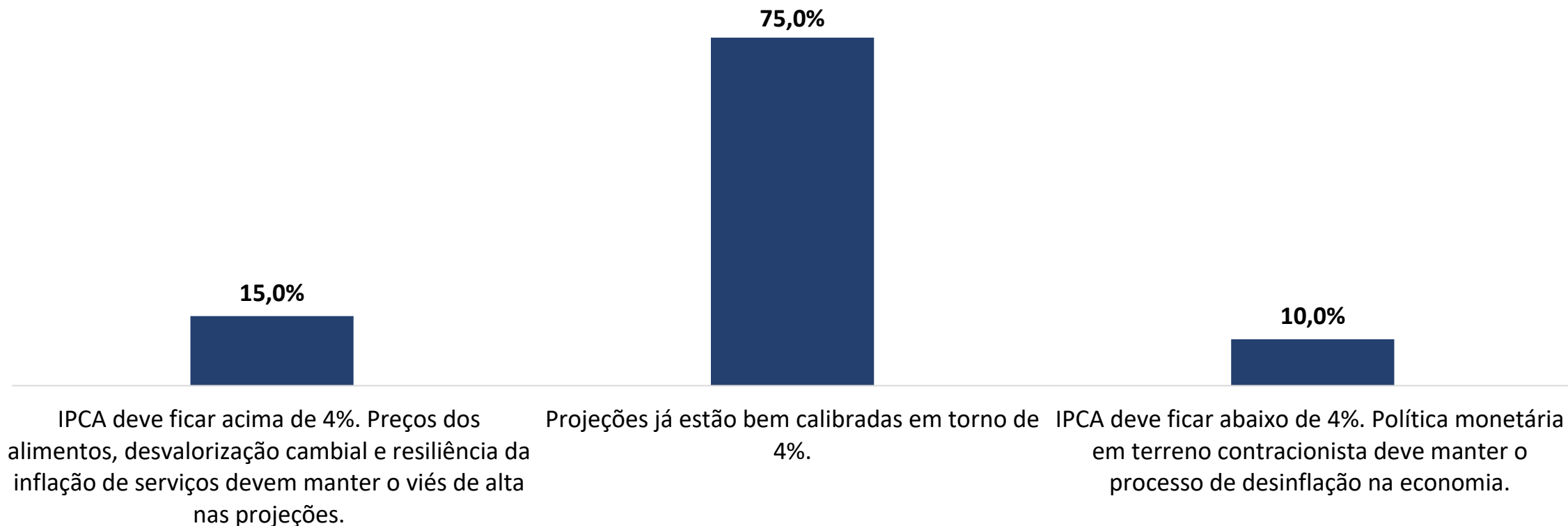


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



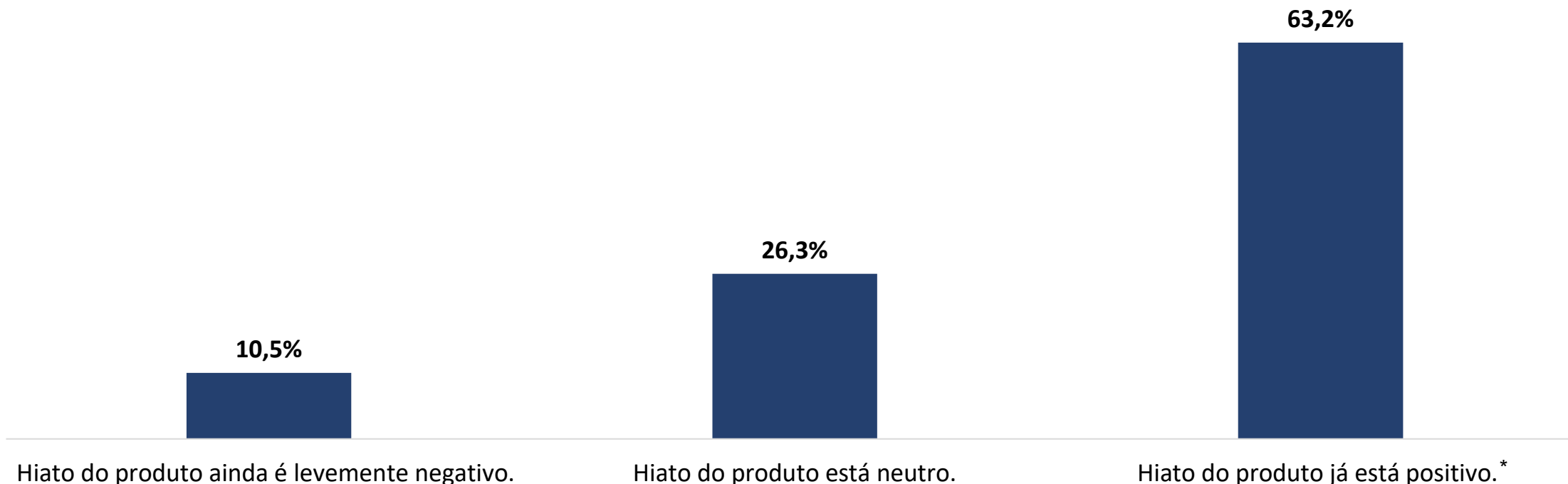
Com relação à inflação, a maior parte dos entrevistados (75,0%) entendem que as atuais projeções para o IPCA deste ano, em torno de 4%, estão bem calibradas.

Q2) Com relação à inflação, a projeção do Copom piorou, saindo de 3,7% para 4,0% em 2024, patamar muito próximo ao esperado pelo Focus (3,98%). Qual sua projeção para o IPCA deste ano?



O Copom reavaliou o hiato do produto de levemente negativo para neutro em sua última reunião. Porém, apenas 26,3% dos participantes também têm a mesma percepção do BCB. Para a maioria (63,2%), o hiato do produto já está positivo.

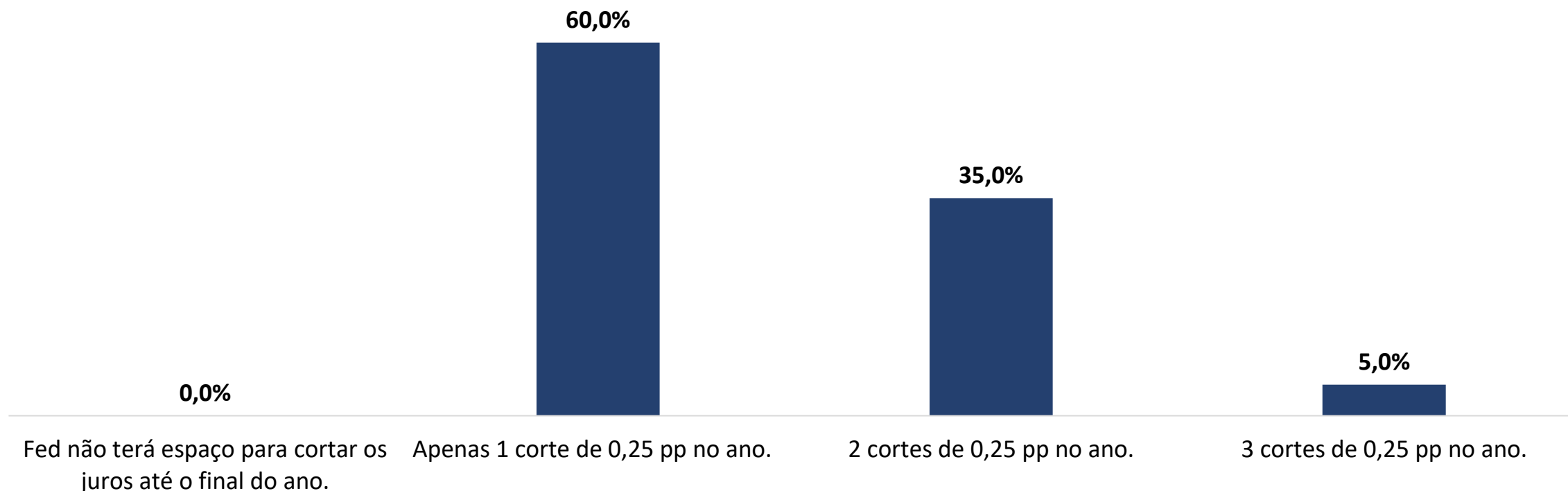
Q3) O Comitê destacou que a atividade e o mercado de trabalho têm se mostrado mais forte do que o antecipado. Com isso, reavaliou sua estimativa para o hiato do produto de levemente negativo para neutro. Qual sua estimativa para o hiato do produto?



*Um participante fez a ressalva de que entende que o hiato do produto é ligeiramente positivo.

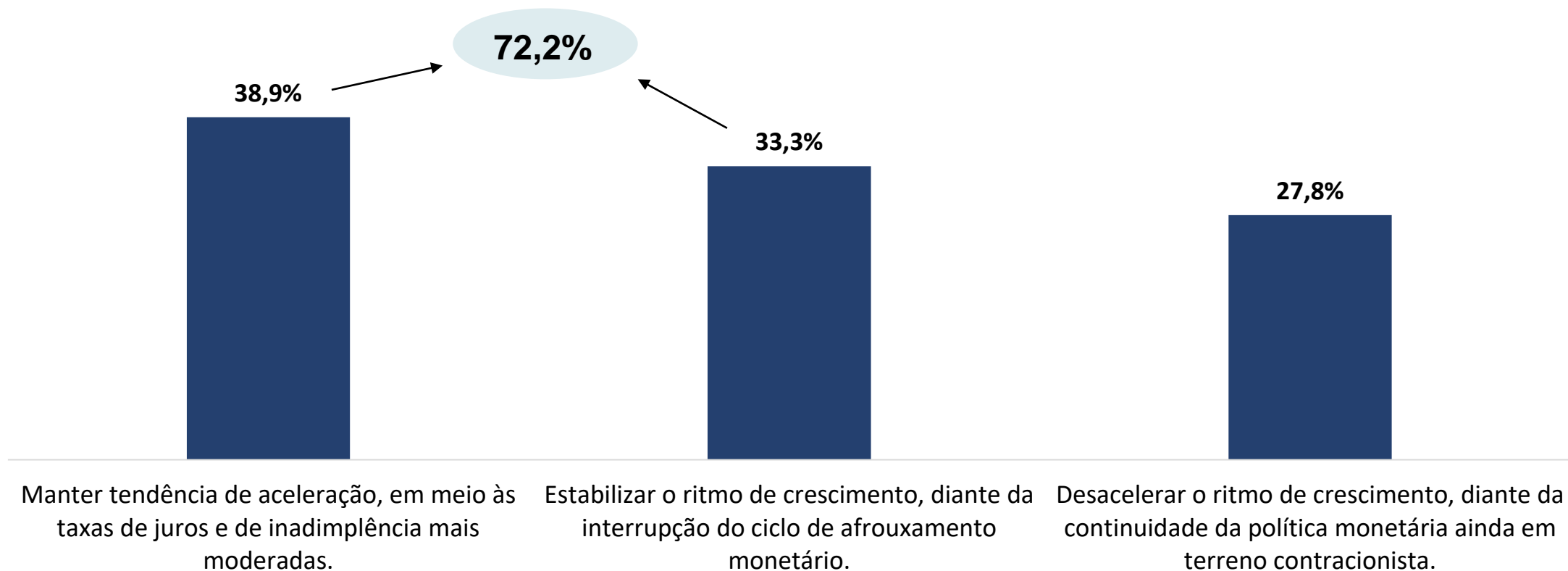
Quanto ao cenário dos juros nos EUA, a expectativa de 60% dos entrevistados está em linha com a indicação do Fed, de apenas um corte de 0,25 pp até o fim do ano; mas é mais conservadora que o mercado (de títulos), que precifica 2 cortes ainda neste ano.

Q4) A Ata classificou o ambiente externo como adverso, especialmente por causa da incerteza associada à condução da política monetária nos EUA. Em sua última reunião, o Fed indicou apenas 1 corte de 0,25 pp, segundo suas projeções. Contudo, a maioria do mercado (CME) ainda aponta 2 cortes até o final do ano. Qual sua expectativa?



No mercado de crédito, as expectativas se mostraram divididas para o desempenho no 2º semestre. Contudo, o viés ainda é de estabilização/aceleração do ritmo de crescimento da carteira no período, com 72,2% dos participantes escolhendo uma destas opções.

Q5) Na Ata, o BCB destacou que a transmissão do ciclo de afrouxamento monetário para o mercado de crédito já pode ser observada, especialmente no segmento PF. Por outro lado, o Comitê também ponderou que a recente elevação dos juros futuros pode conter o dinamismo do mercado de crédito. Os dados recentes têm mostrado uma recuperação da carteira de crédito ao longo do 1º semestre, com o ritmo de expansão anual acelerando de 7,7% em jan/24 para 9,2% em mai/24. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito ao longo do 2º semestre?



Desta forma, a pesquisa captou uma melhora considerável na projeção de crescimento do crédito em 2024, que atingiu 10,0% (ante 9,3% na pesquisa de maio). A alta foi disseminada, mas liderada pelo crédito direcionado destinado às empresas.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

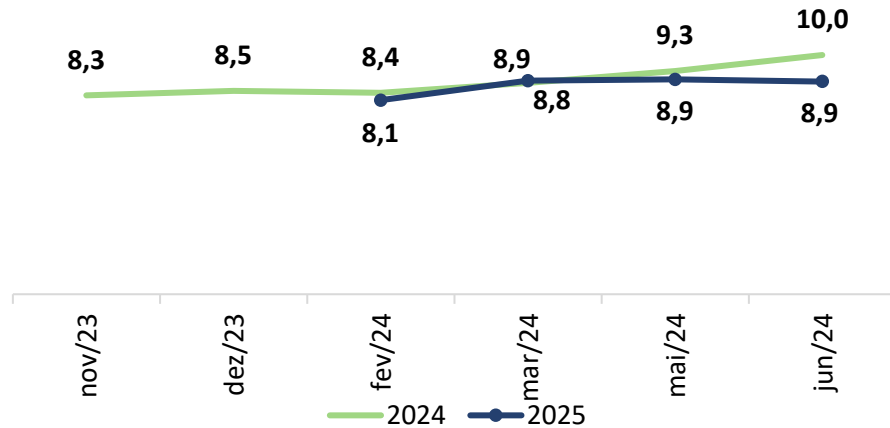
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mai/24		Pesquisa jun/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	9,3	8,9	10,0	8,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,9	5,5	8,6	8,7	9,2	8,7
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	7,5	8,5	7,4	8,3
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,5	8,2	9,5	9,5	10,6	9,2
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	10,1	9,1	11,3	9,6
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	8,7	8,4	11,7	8,3
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	10,6	9,6	10,9	10,2
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,4	4,2	4,4	4,2

Pesquisa anterior: 15 a 21 de maio.

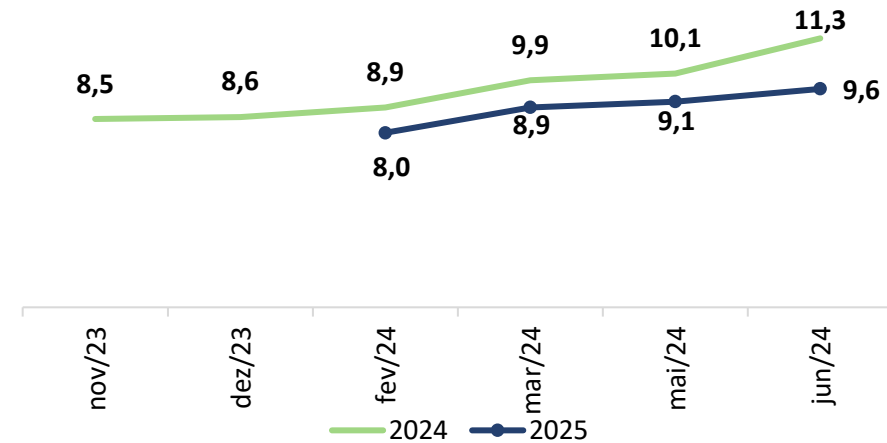
Pesquisa Atual: 25 de junho a 01 de julho.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

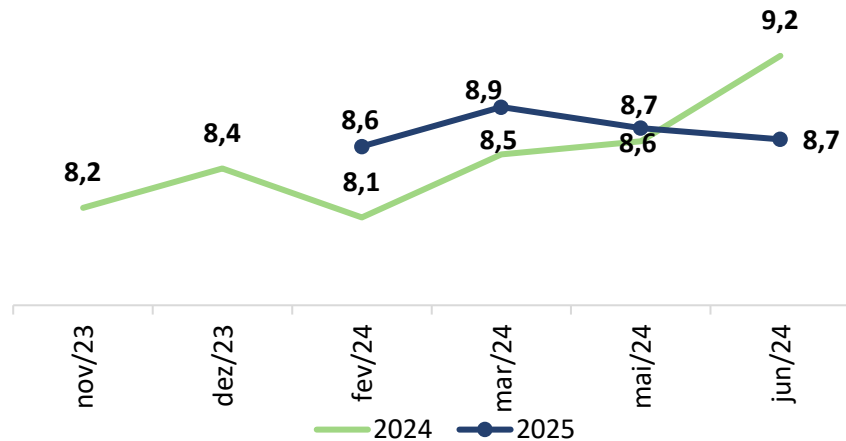
Crédito Total SFN (var. %)



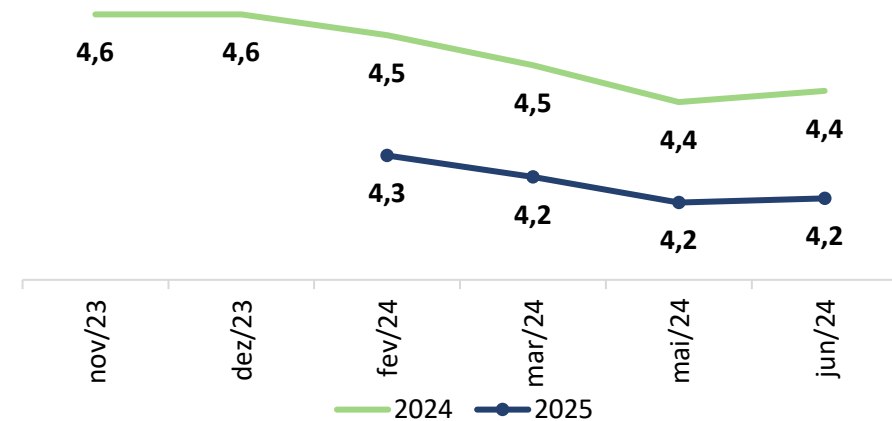
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

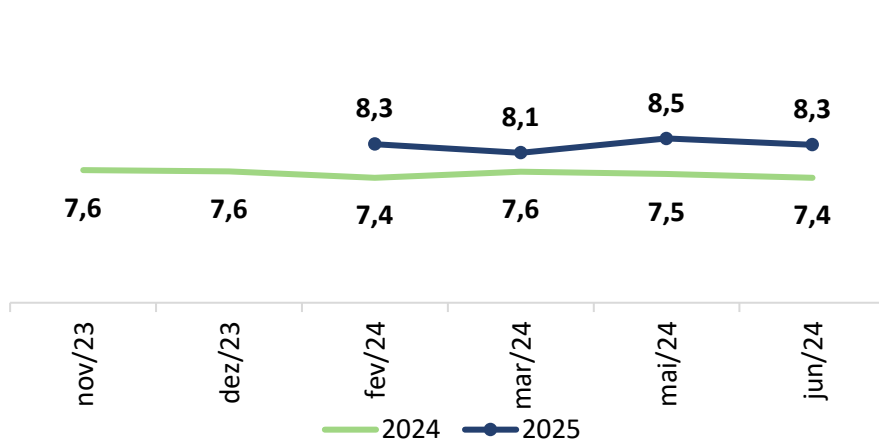


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

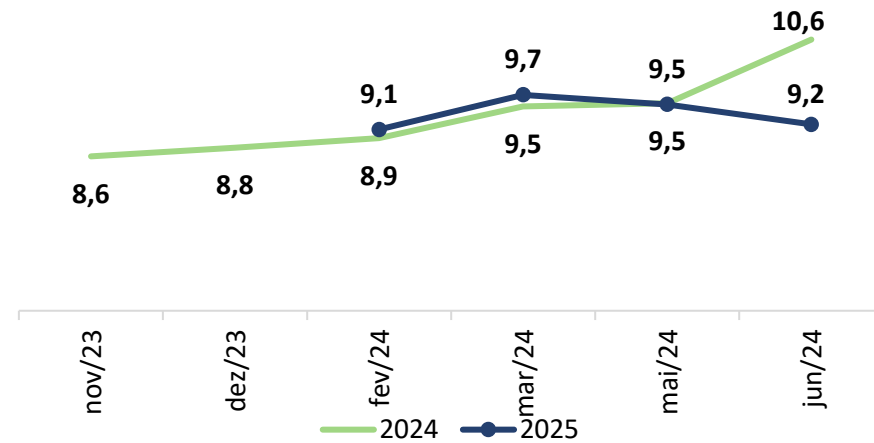


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

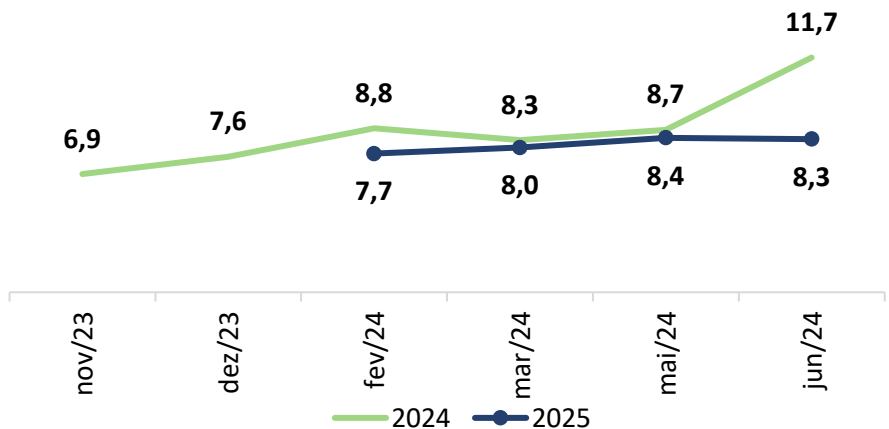
Crédito Livre PJ (var. %)



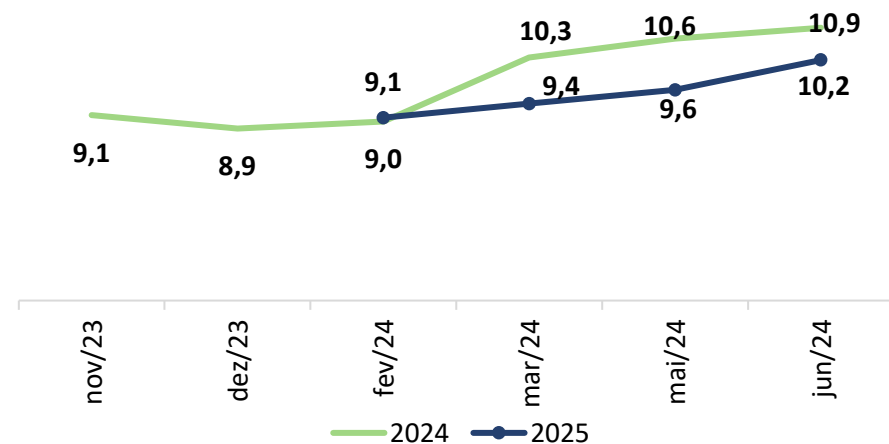
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN